

BOLETIM AIEA # 152 – 30/03/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-152-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, disse que sua visita à Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia esta semana confirmou sua avaliação da gravidade da situação de segurança e proteção nuclear na maior instalação desse tipo da Europa, em um momento de maior atividade militar na região.

Tendo em vista os riscos persistentes enfrentados pela ZNPP durante o conflito armado na Ucrânia, o diretor-geral Grossi disse que continua determinado a prosseguir com seus esforços diplomáticos para proteger a central de seis reatores e ajudar a prevenir um acidente nuclear que pode ter graves consequências para as pessoas e o meio ambiente na Ucrânia e em outros lugares.

Ele discutiu a questão quando se encontrou com o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky na cidade de Zaporizhzhya na segunda-feira e indicou que pode viajar em breve para a Rússia novamente para novas negociações.

O diretor-geral disse que tem trabalhado com os dois países nos últimos meses em propostas para garantir a segurança nuclear na ZNPP. Ele disse que o plano para alcançar este objetivo vital evoluiu de uma proposta inicial de estabelecer uma zona ao redor da central para focar agora mais no que deve ser evitado para garantir sua proteção, do que em aspectos territoriais.

“É um trabalho em andamento. É muito, muito importante que concordemos com o princípio fundamental de que uma central nuclear não deve ser atacada em nenhuma circunstância e, também, não deve ser usada para atacar outras”, afirmou. “Um acidente nuclear com consequências radiológicas não poupará ninguém.”

Foi a segunda vez que o diretor-geral Grossi cruzou a linha de frente para viajar à ZNPP e a primeira desde que estabeleceu uma presença permanente de especialistas da AIEA no local no sul da Ucrânia, em 1º de setembro do ano passado.

O diretor-geral Grossi disse que a visita de quarta-feira permitiu que ele visse por si mesmo os danos que a central sofreu desde a última vez que esteve lá, especialmente durante o bombardeio em novembro. A ZNPP também experimentou repetidos apagões de energia, forçando-a a depender temporariamente de geradores a diesel de emergência para resfriamento do reator e outras funções de proteção e segurança nuclear.

Na ZNPP, ele discutiu com a administração sobre a difícil situação do número reduzido de funcionários que permanecem na central e outros assuntos.

“A visita foi fundamental para que eu pudesse avaliar a gravidade da situação”, afirmou, referindo-se também aos claros sinais de aumento da presença militar na região. “É óbvio que a atividade militar está aumentando em toda essa região. Fala-se abertamente de ofensivas e contraofensivas. Esta área talvez esteja enfrentando uma fase mais perigosa em termos do conflito em curso”.

A visita do diretor-geral também teve como objetivo garantir que o rodízio regular de especialistas da AIEA no local fosse mantido e aprimorado, após as circunstâncias muito desafiadoras enfrentadas pelos especialistas durante um rodízio em fevereiro, que foi adiado por quase um mês.

Desta vez, ele foi acompanhado por um novo grupo de especialistas da AIEA para permanecer nas instalações nas próximas semanas. É a sétima equipe presente no local desde que a Missão de Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ) foi estabelecida há sete meses. Quando ele voltou da central, os especialistas da sexta equipe ISAMZ vieram com ele depois de passar várias semanas no local monitorando a situação, prestando assessoria técnica e reportando à sede da AIEA.

“Conseguimos revezar as equipes. Há uma nova equipe lá agora que continuará seu trabalho. Isso foi muito, muito importante para mim”, disse o diretor-geral Grossi.